Escalas geográficas: a diferenciação social do espaço e a exploração da força de trabalho feminina no Bairro Rural do Martelo, Piraí do Sul, Paraná

Camila Priotto Mendes (PIBIC/Fundação Araucária/UEPG), Almir Nbozny (Orientador), e-mail: almirnabozny@yahoo.com.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Geociências

Ciências Humanas (código: 7.00.00.00-0), Geografia Humana (código: 7.06.01.00-3)

Palavras-chave: Geografia, Gênero, Pesquisa Qualitativa.

Resumo

Essa investigação busca dimensionar as espacialidades da exploração do trabalho feminino no campo, no Bairro Rural do Martelo, localizado no município de Piraí do Sul, interior do Paraná. A pesquisa tem abordagem qualitativa, valorizando o sujeito como a principal fonte da produção desse conhecimento. Para isso, foram realizadas entrevistas narrativas com uma parcela das habitantes do local e para o tratamento dos dados obtidos utilizou-se a metodologia de Análise de Conteúdo. Como resultados destaca-se que as dimensões da exploração são compostas pela invisibilidade social do trabalho feminino, constituído por duplas jornadas e a educação que lhes foi imposta, esferas que, aliadas a instituição familiar configuram uma escala multidimensional reflexo da estrutura patriarcal.

Introdução

Nas últimas décadas, a Geografia passou a assimilar o espaço como um reflexo de múltiplos processos que o produz e o constrói, dentre eles, a luta simbólica pela resistência de grupos sociais que são discriminados socialmente e na ciência, tais como, mulheres, indígenas, homossexuais e negros, entre outros.
Essa investigação iniciou-se pelo interesse em explorar um desses universos marginalizados: a invisibilidade do trabalho feminino na zona rural. O recorte espacial definido foi o Bairro Rural do Martelo, localizado no município de Piraí do Sul, interior do estado do Paraná. A vontade de dar voz às mulheres do campo deriva da oportunidade de trazer à Geografia a produção de um conhecimento que tem como base de construção o sujeito e suas espacialidades.

Materiais e Métodos

Esta é uma pesquisa qualitativa que tem como proposição produzir uma inteligibilidade do fenômeno da exploração do trabalho feminino no Bairro Rural do Martelo, em Piraí do Sul/PR. Na revisão bibliográfica refletiu-se sobre a condição da mulher na sociedade de classes, exploração do trabalho feminino e construção dos papéis sociais do gênero feminino. Como um dos princípios básicos da pesquisa é dar voz às mulheres desse recorte espacial, a entrevista narrativa foi uma das técnicas utilizadas para compreender esse universo, além de ser a matéria-prima da

produção desse conhecimento. Compôs as técnicas de pesquisa um diário de campo e um álbum de fotografias das entrevistadas. Tudo foi registrado mediante termo de autorização de uso de imagens e depoimentos. Para analisaros dados, adotou-se a metodologia de Análise de Conteúdo (MORAES, 1999) a qual foi selecionada para descrever e interpretar esses conteúdos textuais, além do diagnóstico comum. Por se tratar de uma pesquisa qualitativa que contém documentos construídos com base nos sujeitos entrevistados, a Análise de Conteúdo foi ideal no tratamento e processamento desses dados, já as imagens auxiliaram no processo de interpretação geral dos fenômenos da exploração do trabalho feminino.

Resultados e Discussão

Esse trabalho investigou como os papéis sociais atribuídos aos gêneros masculino e feminino são apreendidos por homens e mulheres habitantes do bairro Rural do Martelo e de que forma acontece a sua reprodução. O recorte analítico dessa investigação é a exploração do trabalho feminino, visto que as mulheres do campo têm sua força de trabalho invisibilizada, já que entende sua atuação fora do espaço-casa como uma extensão do trabalho doméstico (SALES, 2007). Essa invisibilidade pode ser examinada a partir da escala geográfica para alcançar uma percepção do real (CASTRO, 1992) que considera a vida pública e privada dessas mulheres. É sabido que a estrutura patriarcal é reproduzida culturalmente em todo o globo, mas o saltar de escalas dessa pesquisa permite observar a sua atuação até num pequeno recorte espacial, como o Bairro Rural do Martelo, localizado no município de Piraí do Sul, no interior do estado do Paraná. A fragmentação escalar, ainda, possibilita perceber as relações de poder de gênero dentro de uma habitação. Das dez habitantes entrevistadas, duas são viúvas e oito casadas, com média de idade de 60 anos e com escolaridade média de ensino fundamental incompleto e que trabalha na agricultura de pequeno e grande porte e na pecuária. A partir dos dados e levantamentos obtidos, o que se extrai é que o trabalho dessas mulheres foi apreendido desde a infância e passado de geração em geração até chegar a elas. E isto reflete em suas vidas depois de adultas. Porém, nota-se que a geração das entrevistadas é mais flexível em relação à criação dos filhos, pois o acesso à informação e ao estudo confere outra face a essa geração posterior e a reprodução do *status quo* ganha outra dimensão – o que talvez explique a saída dos jovens de suas residências no campo. Além disso, na análise dos discursos, as mulheres entrevistadas reconhecem o trabalho doméstico (efetuado dentro da casa) e utilizam o termo “ajuda” para se referir ao trabalho realizado fora da casa, como os que são feitos nas lavouras e leiterias, por exemplo. Por fim, é importante salientar que os discursos transmitem conformação ao modo de vida que elas levam. Isso pode ser explicado por conta de um aspecto comum a todas: a sua atual vida privada foi naturalizada por elas desde a infância e legitimada através da sua socialização.

Conclusões

A pesquisa com abordagem qualitativa é um trabalho artesanal que não possui um manual prontificado a ser seguido. Ela é flexível e o pesquisador deve estar preparado para o incerto quando define que sua fonte de dados será o próprio sujeito da pesquisa. Porém, se deparar com situações que confrontem suas

hipóteses previamente elaboradas, é o primeiro degrau da escada dessa modalidade de pesquisa. O segundo é reconhecer que uma teoria nem sempre é capaz de encaixar todos os fenômenos milimetricamente. Foi o que aconteceu durante essa investigação. Por mais que as hipóteses revelassem que as mulheres do campo representam a resistência pela visibilidade do trabalho feminino, elas conformam-se com seus "modos de vida". Além disso, a positivação de práticas como hortas e jardins revela a dimensão escalar das relações sociais estabelecidas por essas mulheres. A locomoção do seu espaço privado (casa) para o público (externo) confere outra significação do trabalho realizado: elas reconhecem o trabalho doméstico enquanto tal, mas o trabalho realizado fora da casa, elas interpretam como "ajuda".

Agradecimentos

Agradeço à Fundação Araucária por ter financiado esse projeto; agradeço ao meu orientador Almir Nabozny, pela paciência que teve comigo no decorrer dessa investigação e por ter me ensinado a dar os primeiros passos da pesquisa acadêmica; agradeço à minha amiga Bianca Santielli, por ter sido minha companheira em todas as saídas de campo, porque sem ela eu não chegaria tão longe; agradeço aos meus pais por terem me incentivado me subsidiado emocionalmente; e agradeço aos demais amigos que se encantaram comigo nessa jornada.

Referências

CASTRO, Iná Elias de. **Análise Geográfica e o problema epistemológico da escala.** Disponível em: < http://www.ppegeo.igc.usp.br/index.php/anigeo/article/viewFile/1505/1394> Acesso em: 13 de agosto de 2017.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 07-32, 1999.

SALES, Celecina de Maria Veras. **Mulheres Rurais: Tecendo Novas Relações e Reconhecendo Direitos.** Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/ref/v15n2/a10v15n2 > Acesso em: 13 de agosto de 2017.